



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL *CAMPUS* A. C.
SIMÕES INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE
- ICHCA CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**



JOSÉ LUÍS RIBEIRO DA SILVA

PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA (MURICI/AL, 20202022)

Maceió/AL

2024

JOSÉ LUÍS RIBEIRO DA SILVA

**PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA (MURICI/AL,
20202022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção de grau de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Luiz Marques

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586p Silva, José Luís Ribeiro da.
Pandemia e seus impactos na educação básica (Murici/AL, 2020/2022) / José
Luís Ribeiro da Silva. – 2024.
40 f. : il.

Orientador: Danilo Luiz Marques.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História : licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 40.

1. Ensino remoto. 2. Aprendizagem. 3. Tecnologia e educação. 4. Pandemias. I.
Título.

CDU: 372.894:616-036.21

Folha de Aprovação

JOSÉ LUÍS RIBEIRO DA SILVA

PANDEMIA E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
submetido ao corpo docente do Colegiado
do Curso de Graduação na modalidade de
licenciatura em História, da Universidade
Federal de Alagoas e aprovado em
25/03/2024



Documento assinado digitalmente
DANILO LUIZ MARQUES
Data: 16/09/2024 11:05:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. – Orientador (a) Drº Danilo Luiz Marques
Universidade Federal de Alagoas (UFAL/Campus A. C. Simões)

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
ANA PAULA SILVA SANTANA
Data: 12/09/2024 20:33:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Ana Paula da Silva Santana

Examinadora Externa –



Documento assinado digitalmente
WILLIAN ROBSON SOARES LUCINDO
Data: 11/09/2024 12:00:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Willian Robson Soares Lucindo

Prof.
Examinadora Interna

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a minha jornada acadêmica, e que fizeram parte dessa caminhada e deixaram uma marca positiva em minha vida. À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e sacrifícios feitos para que eu pudesse alcançar meus objetivos. A todos os meus professores pela orientação sábia, paciência e pelo compartilhamento de conhecimento ao longo deste caminho. Aos meus amigos e colegas de classe, pela companhia, apoio mútuo e compartilhamento de suas experiências e vivência.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma na minha vida acadêmica. Primeiramente, quero agradecer a Deus por ter me dado força, paciência e sabedoria para seguir e concluir esse trabalho.

Agradeço também aos professores e colegas que compartilharam seus conhecimentos e experiências, enriquecendo assim o desenvolvimento deste estudo. Além disso, gostaria de estender meu agradecimento aos participantes da pesquisa, cuja colaboração foi fundamental para a realização deste trabalho.

Agradeço especialmente à minha família pelo constante apoio, compreensão e incentivo ao longo desta jornada acadêmica. A minha mãe, Cícera Belchior da Silva, que sempre acreditou em mim, me incentivou e me ensinou a importância da dedicação e da perseverança. Sem o apoio dela, nada disso seria possível.

A minha companheira, Patricya Adna Gomes de Serqueira e aos meus filhos, João Pedro de Serqueira Ribeiro, Luís Miguel de Serqueira Ribeiro e Luísa Manuela de Serqueira Ribeiro por serem uma fonte constante de inspiração e por compartilhar comigo as alegrias e desafios da vida acadêmica.

Por fim, expresso minha gratidão a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram nesse processo, direta ou indiretamente. A todas as fontes de inspiração, autores e pesquisadores que contribuíram para a construção do meu conhecimento. Que este trabalho possa ser uma forma de retribuir a todos que me ajudaram.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Paulo Freire (1996)

RESUMO

O presente estudo aborda os impactos que a pandemia causou no processo educacional em relação ao ensino e aprendizagem. Para melhor desenvolver este trabalho, realizou-se duas pesquisas metodológicas, a bibliográfica, a fim de corroborar os fundamentos de diferentes estudiosos em relação as dificuldades no ensino da educação básica, bem como o uso da pesquisa qualitativa, que ocorreu de forma online por meio de questionário respondido por alunos da rede pública de ensino do município de Murici/AL. Baseando-se na coleta de dados desta última, efetuou-se análise detalhada, cujo material consta apresentado no capítulo “Metodologia” deste estudo. Para levantamento das informações bibliográficas, foram utilizadas as bases de dados *Scielo* Brasil e *Google Acadêmico*. No entanto, nesta pesquisa fez se também o uso da legislação educacional brasileira, tendo em vista que o ambiente analítico da mesma se direciona ao ensino público no Brasil. Desta forma, apresentase neste trabalho conclusões que levam em consideração as vivências e experiências passadas pelos educandos no período pandêmico.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Aprendizagem; Tecnologias; Pandemia.

ABSTRACT

The present study addresses the impacts that the pandemic caused on the educational process in relation to teaching and learning. To better develop this work, two methodological researches were carried out, the bibliographical one, in order to corroborate the foundations of different scholars in relation to the difficulties in teaching basic education, as well as the use of qualitative research, which took place online through questionnaire answered by students from the public school system in the municipality of Murici/AL. Based on data collection from the latter, a detailed analysis was carried out, the material of which is presented in the "Methodology" chapter of this study. To collect bibliographic information, the Scielo Brasil and Google Scholar databases were used. However, this research also used Brazilian educational legislation, considering that its analytical environment is aimed at public education in Brazil. Therefore, this work presents conclusions that take into account the experiences and past experiences of students during the pandemic period.

Keywords: Remote Teaching; Learning; Technologies; Pandemic.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação de perguntas inclusas no formulário de coleta de dados.....	20
Tabela 2: Respostas da pergunta 1.....	23
Tabela 3: Respostas da pergunta 2.....	25
Tabela 4: Respostas da pergunta 3.....	26
Tabela 5: Respostas da pergunta 5.....	28
Tabela 6: Respostas da pergunta 6.....	29
Tabela 7: Respostas da pergunta 8.....	31
Tabela 8: Respostas da pergunta 9.....	33
Tabela 9: Respostas da pergunta 10	34
Tabela 10: Respostas da pergunta 11	35
Tabela 11: Respostas da pergunta 12.....	36
Tabela 12: Respostas da pergunta 13.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC Base Nacional Comum Curricular

IDEB Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

SAVEAL Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas

SEMED Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA	12
3. ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS QUESTÕES DE INFRAESTRUTURA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA	16
4. CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS A SEREM SUPERADO	19
5. METODOLOGIA	23
6. CONCLUSÃO	38
7. REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa possui como temática a compreensão quanto a pandemia e seus impactos na educação básica. Considerando o período vivenciado pelo alunado e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, de forma direta e indireta com o assunto em escolhido, efetuando questionamentos e reflexões referente ao mesmo, assim como intitula-se este estudo.

A pandemia global trouxe desafios significativos para o cenário educacional, transformando drasticamente o ensino e aprendizagem. O distanciamento social impulsionou a rápida adoção de métodos de ensino online, destacando a necessidade de adaptação e inovação. Este contexto complexo gerou reflexões sobre a equidade no acesso à educação, a eficácia das ferramentas digitais e a importância do suporte emocional aos alunos, redefinindo assim, a dinâmica tradicional das salas de aula.

Nesta pesquisa apresenta-se enquanto objetivo identificar os impactos resultantes das dificuldades enfrentadas por educadores e educandos no decorrer do período pandêmico. Objetivando o desenvolver deste estudo, existiu a necessidade de fazer uso da metodologia da pesquisa bibliográfica em conjunto com a pesquisa qualitativa.

Sendo assim, houve a possibilidade da realização de uma análise de dados fundamentada em questionamentos trazidos em obras anteriormente publicadas, embasando-se em artigos científicos, livros e documentos oficiais, além de questionário de pesquisa desenvolvido de forma digital para o desdobramento deste artigo.

As obras referenciadas neste trabalho foram minuciosamente selecionadas a partir de uma breve filtragem realizada em acervos e bibliotecas online do meio acadêmico como as plataformas SciELO, Google Acadêmico e Revista online de Política e Gestão Educacional. O referencial teórico foi realizado utilizando obras como revistas e artigos científicos, livros e pesquisas acadêmicas publicadas com direcionamento ao tema abordado.

Cabe considerar que a metodologia está diretamente relacionada a ação do estudo, implementando desta forma a intelecção e a conjectura do processo de pesquisa, coleta de dados e análise das informações coletadas, com o propósito de desenvolver e efetivar a pesquisa acadêmica. A abordagem utilizada neste trabalho institui na investigação do material qualitativo coletado por meio de questionário online desenvolvido especificamente para esta finalidade, e, o material teórico, selecionado partindo da base para proceder quanto a temática escolhida na elaboração do referido artigo.

A transição para o ensino remoto revelou disparidades na infraestrutura digital principalmente nos pequenos municípios brasileiros, devido a sua alta taxa de desigualdade social, como por exemplo o município de Murici/AL, onde existem três escolas do ensino fundamental II, sendo que, duas dessas escolas encontram-se em comunidades de alto índice de vulnerabilidade social, evidenciando desafios para os estudantes e educadores.

De acordo com o último senso divulgado pelo IBGE em 2022 Murici teve 10,39% da população com renda mensal de até 1,7 salários mínimos, quando a renda passa a ser dividida pela quantidade de pessoa no domicílio, passamos a perceber uma realidade em que 50,7% da população muriciense tem a renda de meio salário mínimo por pessoa.

Para entendermos um pouco mais o impacto da pandemia na realidade da comunidade escolar de Murici, em específico as dos conjuntos Olavo Calheiros I e II, do conjunto habitacional Pedro Tenório Raposo promovemos uma pesquisa através da plataforma digital Google Forms.

Em tal investigação, foram disponibilizadas algumas questões para que alunos e professores que abordam dos aspectos de infraestrutura e tecnologias até os aspectos emocionais. Essas perguntas forneceram informações que nos permitirão dimensionar os impactos da pandemia na educação básica do município de Murici/AL.

2 ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

A adaptação contínua durante a pandemia ressalta a importância do aprendizado ao longo da vida e da colaboração entre instituições educacionais, governos e setor privado. A virtualização do ensino trouxe à tona questões sobre a validação e a qualidade do aprendizado online, instigando a busca por padronizações e melhores práticas de ensino. O engajamento ativo dos alunos tornou-se um foco essencial, enquanto estratégias pedagógicas centradas no estudante ganharam destaque.

Para a educação, foi um desafio particular, por lidar com milhões de estudantes das mais variadas modalidades e de diferentes níveis de ensino, da educação infantil ao superior. O distanciamento social, apesar das propostas de educação a distância que já vinham sendo desenvolvidas antes da pandemia, transformou-se em um grande desafio em função das transformações e adaptações exigidas em tão curto espaço de tempo. (NICOLINI, 2021, p.284)

A necessidade de flexibilidade e resiliência se tornou crucial, levando à exploração de novas abordagens pedagógicas e tecnológicas. Além disso, o papel dos educadores expandiu para além do ensino, incluindo o apoio emocional aos estudantes diante das incertezas. A pandemia não apenas destacou fragilidades, mas também catalisou inovações, promovendo discussões sobre o futuro da educação pós-pandemia.

Nesse cenário desafiador, o sistema educacional é posto à prova instigando reflexões profundas sobre como moldar o futuro da educação de forma mais inclusiva e adaptável. Devido à pluralidade da comunidade de Murici, busca-se alternativas para que se possa diminuir a defasagem na aprendizagem e a evasão escolar, ambos fatores causados pelos impactos da pandemia no processo de ensino e aprendizagem.

No caso de Murici, de acordo com o documento disponibilizado pela SEMED em 20 de abril de 2020, ficou decidido a criação de roteiros para os estudantes que foram disponibilizados de maneiras virtual e física, com a entrega de atividades xerocadas, pois a maior parte dos estudantes que faziam a composição da escola não tinha as condições mínimas para participar de aulas online.

Por mais que, estivéssemos em momento de descoberta e de desenvolvimento de tecnologias na educação, é irresponsável afirmar que, as escolas públicas não sentiram esses impactos, pois devido ao pouco contato em que foi promovido o aumento de cursos ministrados de forma online pelas universidades. Na pandemia passamos a ter um público maior de estudantes sem acesso as tecnologias.

A busca por soluções inovadoras e inclusivas no ensino pós-pandemia, a mudança de processos avaliativos como o IDEB e o SAVEAL, entre outros, devem modificar suas estratégias de avaliações, para que os estudantes possam ser assistidos de forma correta, pois houve transformações em relação ao processo de aprendizagem destes indivíduos. Demanda então para isso, um diálogo aberto sobre as lições aprendidas, realizando principalmente a escuta dos estudantes.

A integração de tecnologias educacionais, a capacitação contínua de professores e a criação de ambientes virtuais mais interativos são aspectos cruciais a serem considerados. Além disso, a conscientização sobre a importância da saúde mental dos estudantes e educadores ganha destaque, possibilitando criar estratégias de apoio emocionais eficazes. No que se relaciona o período pandêmico com a tecnologia SALDANHA (2020) aponta:

Tanto nos veículos de comunicação da grande imprensa quanto nas mídias digitais e redes sociais, refletiu-se o discurso de alguns educadores e empreendedores educacionais definindo as aulas remotas em contraposição à educação a distância. Por outro lado, no meio acadêmico, o ensino remoto foi visto criticamente como equivalente à educação a distância ou ao ensino on-line, enquanto os documentos oficiais do MEC oscilavam entre o uso de expressões como “atividades não presenciais” e “aulas em meios digitais”, ao oferecerem orientações para as atividades durante a pandemia e o período pós-pandemia. (SALDANHA, 2020, p.3)

Os métodos de avaliação como SAEB e IDEB não definem de fato a qualidade da educação, pois propõe a avaliação (até o momento) de pouco mais de 50 por cento dos alunos a serem avaliados, em uma escola onde existe 120 alunos 80 são préseleccionados e condicionados a esse tipo de avaliações nas escolas.

Por outro lado, o lado em que a unidade nacional precisa dar uma resposta ao mundo, o lado dos pactos internacionais, em que os alunos passaram a ser números

apresentados em congressos internacionais, e as cabeças pensantes de fato não são conhecedores ou tratam com negligência a realidade de uma sala aula. Essa falta de conhecimento, ou excesso de conhecimento teórico fez com sejam definidas metas e leis que se tornam inviável para sua colocação em práticas, como por exemplo a BNCC (2018) que trata de início sobre dez competências gerais conforme segue abaixo:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2019, p.9)

A partir das indicações trazidas pela BNN, levanta-se o seguinte questionamento: Como que um sistema educacional vai promover apropriação e valorização das questões históricas do mundo físico, social e cultural se o próprio sistema trata de limitar essas práticas quando colocam, por exemplo, 40 alunos em uma sala de aula, com níveis de aprendizagem distintos, com realidade social destina, e com um professor por componente curricular, onde esse professor terá uma sobrecarga imensa para dar conta dos conteúdos programáticos do currículo tecnicista que é proposto pelo estado.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. (BRASIL, 2018, p.9)

Em outra competência geral a BNCC exige que nas escolas exercite a curiosidade intelectual, investigação, reflexão e análise crítica, não que isso seja impossível de se conseguir nas escolas brasileiras, porém, sua taxa de sucesso vai ser bem baixa, pois, muitos alunos chegam muitas vezes sem saber os conhecimentos prévios dos anos anteriores.

Assim, devido à falta de acompanhamento durante os anos de pandemia onde os alunos passaram – em muitas cidades do Brasil – a ter aulas online (os que tinham possibilidades) e atividades xerocadas sem o auxílio e contato com os professores, juntados esses moldes com determinações do governo onde os alunos não tiveram uma avaliação fidedigna e por isso avançou de ano sem se quer dominar as habilidades básicas.

Desta forma, tornou-se possível um aluno chegar no último ano do ensino fundamental sem saber escrever seu nome ou ser provedor do conhecimento, fazendo-se entender que alguns documentos governamentais, como a própria BNCC, são pensados para uma realidade que não condiz, por exemplo, com a maioria dos municípios alagoanos.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL,2018, p.9)

O documento visa estabelecer entendimentos em relação as aptidões a serem desenvolvidas no decorrer da educação básica, apresentando ainda, enquanto competência:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p.9)

Identifica-se ainda no referido documento a padronização do ensino básico em relação as aprendizagens a serem desenvolvidas pelo alunado, conforme esclarece a competências de 07 a 10, de acordo com o que se observa a seguir:

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos

direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018 p.9)

Um outro ponto que devemos levar em conta quando falamos dos documentos de normas para educação, é a questão dos professores que quando tem – em poucos casos – algumas estruturas para trabalhar, são mínimas.

Em muitos municípios alagoanos por exemplo, os professores são contratados e colocados, submetidos a condições desumanas, tendo que trabalhar em salas com 40 alunos, sem internet, sem projetores suficientes, tendo uma má remuneração e muitas vezes tendo que trabalhar 40 horas de sala de aula para poder ganhar um salário razoável.

Essa questão afeta de forma diretamente a relação do aluno com o professor onde ambos não poderão promover o processo de ensino e aprendizagem de maneira satisfatória, e de como ele vai interpretar e colocar todas essas questões trazidas pelos órgãos de regulamentação da educação pública no Brasil.

3 ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS QUESTÕES DE INFRAESTRUTURA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA

No final do ano de 2019 começou uma das maiores pandemias de todos os tempos, a COVID-19, onde o mundo viveria um isolamento de dois anos. Seriam dois anos sem as atividades que não fossem consideradas essenciais, até que a curva de contágio baixasse. Essa política de saúde pública afetaria diretamente as escolas brasileiras, principalmente as da rede pública que por falta de estruturas não teriam como fornecer uma educação com o mínimo qualidade em ambiente virtual.

A sociedade passou a necessitar de um tipo de serviço ao qual o poder público - principalmente a rede municipal - não estava preparado para fornecer. De acordo com o censo escolar de 2019, feito pelo Inep, cerca de 41,4 % das escolas municipais não tinham biblioteca ou sala de leitura. Quando comparamos com os outros quadros, estaduais e privadas, passamos a perceber que em 2019 a

quantidade de escolas municipais que tinha biblioteca ou salas de leituras chegam praticamente à metade das outras observadas.

Com relação à infraestrutura e à existência de espaços pedagógicos nas escolas de ensino fundamental, verifica-se novamente um quadro pior na rede municipal. O percentual de escolas com biblioteca ou sala de leitura é de 41,4%, praticamente a metade do valor observado nas redes privada (80,5%) e estadual (81,4%). (BRASIL, 2019, p.72)

Ainda em análise dos dados fornecidos pelo INEP percebemos que quando falamos em questão de acessibilidade aos recursos tecnológicos também tornasse preocupante no quadro municipal, pois os melhores índices estão colocados nos Institutos Federais, com 86,2 % de acesso à internet para ensino e aprendizagem, superando a rede privada neste seguimento e em outros como: lousa digital, projetor multimídia, computador de mesa, internet para os alunos e para administrativo, perdendo apenas em dois seguimentos, que foram computador portátil e tablete.

Entretanto, a maior parte do alunado não chega a ir para os institutos federais, e no quadro estadual que vai cair um pouco, mas vai manter um padrão mínimo de acessibilidade. O problema é na rede municipal que tem uma queda significativa dos percentuais chegando a ter apenas 17% das escolas municipais com acesso lousa digital, 52,7 % de acesso à internet direcionada ao uso para ensino e aprendizagem, 44,7% de internet para alunos.

A disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas de ensino médio é maior do que nas do ensino fundamental. Recursos como projetor multimídia, computadores de mesa para os alunos e internet são encontrados na rede estadual para, respectivamente, 83,1%, 78,7% e 90,2% das escolas e na rede privada para 85,8%, 75,8% e 93,6% das escolas. (BRASIL, 2019, p. 75)

Todos esses dados fornecidos pelo Inep mostram um pouco da realidade das estruturas das escolas brasileiras durante o ano de 2019, o mesmo ano que começou a pandemia, e caracterizam também quais foram os desafios enfrentados pela escola em questão de fornecer uma educação que promovesse o ensino e aprendizagem em todos os componentes escolar de modo virtual, mostrando assim a desigualdade educacional, que é reflexo da desigualdade social existente no Brasil.

Um dos principais problemas encontrados - e que Paulo Freire já chamava atenção quando defendia uma escola libertadora e quando afirmava que o professor deveria exercer o papel de mediador entre o estudante e conhecimento, e agravado pela pandemia- no processo de ensino e aprendizagem.

Observamos lentamente a perda de independências da maior parte dos alunos na questão do protagonismo na produção de conhecimento, pois ficamos dois anos sem contato nenhum com a escola como espaço físico, e principalmente com o professor, que segundo Paulo Freire é o mediador entre conhecimento e aluno, sendo o professor um agente que motivar a liberdade de pensamento dos estudantes.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua submissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos abjetos cognoscíveis. (FREIRE, 2011, p.14)

Indiretamente passamos a fazer aquilo que Paulo Freire chama de educação bancária, em que não damos ênfase na criatividade dos alunos, não os tornamos independente, pois as políticas públicas que foram implementadas em muitos municípios brasileiros não formam com qualidade, tornando-se mais como uma política compensatória, fingiríamos que a escola estava cumprindo seu papel de maneira virtual, pois, a maioria dos alunos se quer tinha acesso ao básico como um lugar destinado aos estudos, um aparelho tecnológico (smartphone, notebook).

Na tentativa de fornecer respostas satisfatórias para a população diante de um serviço que deveria ser proposto com qualidade pelo estado. Passamos a condicionar nossos alunos em todo o processo de ensino e aprendizagem, passamos a ensinar os alunos a pensarem errado, ou melhor a não pensarem.

(...) a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. (FREIRE, 2004, p. 14)

Em concordância com o pensamento de Freire (2004), enquadrando-se ao período da pandemia, observa-se que há modificações a serem realizadas, visando

promover a educação de forma integral, tornando o educando em cidadão de pensamento crítico e reflexivo.

4 CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Na disponibilização do formulário criado por meio do Google Forms, para obtenção de respostas em relação aos impactos que o período da pandemia causou, segundo a percepção do alunado.

Efetou-se a aplicação em três escolas do ensino fundamental II de Murici/AL que se localiza na Zona da Mata. Destas três unidades de ensino, duas se encontravam em comunidades que tem como principais características a vulnerabilidade social, e a terceira se encontra localizada no centro do município, bairro em que o número de alunos que viviam em questão de vulnerabilidade social, é considerado menor.

Realizando análise dos dados coletados, pode-se observar que as respostas foram bem parecidas, quando levavam em consideração as questões da pandemia, como acessibilidade de equipamentos eletrônicos, espaços adequados para as aulas, e sobre as políticas para aqueles alunos que não tinham acesso à internet.

Quando analisamos um pouco mais de perto as consequências da ausência da escola no espaço físico, o contato com os colegas, com os professores, passamos a perceber que o processo por parte dos alunos, dos pais, da comunidade escolar, de distorção do entendimento do espaço escolar como um ambiente democrático e de produção de conhecimentos foi perdendo os sentidos, esse processo de distanciamento do sentido da escola foi acelerado pela pandemia.

Essa falta de entendimento do ambiente escolar já vinha sendo perdida também devido a compressão de maneira superficial de políticas públicas, como por exemplo atrelar a permanência de auxílios governamentais a permanência dos alunos na escola, onde esses auxílios poderiam ser atrelados ao desempenho dos alunos em suas aprendizagens.

Para identificar de forma adequada os maiores desafios enfrentados não apenas pelo alunado, como pela equipe pedagógica e a comunidade escolar enquanto unidade democrática de ensino, elaborou-se a pesquisa, norteando-se nos seguintes questionamentos:

Tabela 1 – Relação de perguntas inclusas no formulário de coleta de dados

Nº	Pergunta
1	Como a mudança para o ensino remoto afetou sua rotina diária de estudo?
2	A falta de interação presencial com colegas influenciou seu bem-estar emocional? Justifique.
3	Sobre a infraestrutura tecnológica, como ela facilitou ou dificultou seu acesso ao ensino online?
4	Em sua casa existia um local apropriado para estudo?
5	Você acredita que aprende História em casa, com os seus pais, por redes sociais, na TV ou de outros meios de comunicação, caso sim, justifique.
6	Durante a pandemia quais foram as formas de avaliação que você passou?
7	Como a organização do material didático influenciou sua compreensão dos tópicos abordados?
8	Como a distribuição do tempo entre atividades extracurriculares (afazeres domésticos, diversão), o acesso à tecnologia e estudo em casa afetou seu desempenho no período
9	Você frequentou a escola, como ponto de apoio a internet e de acesso ao professor, durante a pandemia?
10	Quais foram as ferramentas utilizadas por você /professores durante a pandemia?
11	De acordo, com seus conhecimentos o que é história?
12	Quais os conteúdos de História você lembra que aprendeu durante a pandemia?
13	Para você, o ensino de História é importante para o seu dia a dia?

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Para que se pudesse adquirir uma considerável quantidade de respostas, que cooperassem com o desenvolvimento desta pesquisa, solicitou-se aos pais e/ou responsáveis legais, bem como aos educandos e aos professores que compartilhassem entre a comunidade escolar o formulário de participação da referida pesquisa, totaliza-se em 15 a quantidade de participantes que responderam completamente o questionário.

Cabe destacar que a escola, torna-se um ambiente onde se suporta várias necessidades do aluno, menos a de desenvolvimento e aprendizagem, pois os nossos sentidos se confundiram durante a pandemia, fazendo com que surgissem novas emoções.

Pode-se observar que durante o período da pandemia foi colocada a questão da aprovação e avaliação dos alunos, e novamente não se foi pensado na defasagem da aprendizagem desses indivíduos, pois, foi determinado que todos os alunos avançassem de ano, porém sem adquirir as habilidades para tal.

E o que é ainda mais grave, é que não se foi feito um plano efetivo que promovesse o investimento e nem a fiscalização para que as redes municipais pudessem desempenhar um papel com eficiência, afim de que esses alunos pudessem recuperar o tempo perdido.

Enquanto o poder público continuar tratando a educação pública como números para serem apresentados em congressos, nós iremos continuar perpetuando uma educação bancária, conforme apontava Paulo Freire (2004), pois estaríamos promovendo as mesmas coisas que fizemos durante a pandemia, iremos propagar o conhecimento e não o promover, iremos transformar a escola em um ambiente não democrático, um ambiente onde iremos mecanizar o ensino e não vamos desenvolver cidadãos independentes.

Durante o período da pandemia o ensino remoto virou a opção mais viável para que todos os indivíduos tivessem acesso à educação, entretanto estudantes, professores e escola não estavam preparados para educação totalmente online, muito devido à enorme desigualdade social existente em nosso país que, passamos a ver de fato o tanto que a situação social impacta no ensino e aprendizagem dos alunos em qualquer componente curricular.

A escola foi uma das mais impactadas pelas novas políticas promovida pelos municípios, em específico em Murici, pois esse processo de pesquisa analisa as questões educacionais que envolvem as escolas do município, as políticas educacionais exercidas pelo poder público e o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, que passaram a debater em relação de novas formas de ensino, como o modelo híbrido e totalmente online.

Em um documento disponibilizados pela SEMED de Murici em 20 de abril de 2020 e denominado “Proposta de aulas Remotas para os alunos dos anos finais – 2020” esclarece-se a posição do município diante a pandemia, e, como na maior parte das escolas públicas do Brasil, o objetivo, é mitigar os impactos no ensino e aprendizagem nesse período.

Para isso, o mesmo documento define quais funções cada um dos integrantes da comunidade escolar teria. Gestores ficaram responsáveis pela organização dos cronogramas, fiscalização e definição junto aos professores de atividades extracurriculares. Coordenadores, responsáveis pelo registro semanal da carga horária, organização da sequência didática e organização das atividades remotas.

Enquanto isso, o papel dos estudantes, era de realizar e enviar as atividades conformes as orientações. Junto a tudo isso está a escola e a família que ficaram incumbidas de promover as condições para que os alunos cumprissem no mínimo com suas obrigações.

Após definir qual rumo seguir, a SEMD de Murici - como a maior parte dos municípios alagoanos, muito devido ao período pandêmico - passou a mudar o sentido da escola como espaço físico, a escola deixa de ser um local de interação e desenvolvimento e começa a ser o ponto de apoio para os alunos, onde um responsável seguindo todas as orientações sanitárias passa a buscar a atividades xerocadas.

Neste momento, abrimos uma aspas para explicar que a política do híbrido seria exercida como parte dos alunos buscando atividade xerocadas e outra parte assistindo aulas online, essa segunda parte era mínima devido ao alto índice de aluno que não tinha acesso ao básico de condições necessárias para poder ter uma aprendizagem significativa, pois das três escolas de ensino fundamental II duas se encontravam em conjuntos que foram construídos a partir do ano de 2010, e, devido

a enchente e o local de concentração, a maior parte das pessoas que vivem em vulnerabilidade social.

5 METODOLOGIA

Nesse tópico apresenta-se a pesquisa realizada de forma qualitativa, com objetivo de elaborar mais compreensão quanto as dificuldades e os saberes adquiridos pelo alunado do município de Murici/AL no decorrer do período da pandemia, bem como as vivencias por estes experimentada.

Por meio do Google Forms, foi realizada a coleta de dados abordada a seguir, baseando-se nas questões aplicadas de acordo com a tabela 1. Para melhor identificação das respostas, e pela privacidade dos participantes, de agora em diante, chamaremos os alunos de sujeito, identificando-os por número.

Abaixo, pode-se observas as respostas dos participantes em relação a pergunta nº 01 “Como a mudança para o ensino remoto afetou sua rotina diária de estudo? ”.

Tabela 2 – Respostas da pergunta 1

Sujeito	Resposta
1	Eu não tinha mais o mesmo foco, como o presencial.
2	Foi muito difícil me adaptar, fazendo eu ter preguiça até mesmo de olhar as atividades
3	Mesmo todos os dias tendo aula no ensino remoto, eu não achava a mesma coisa que o presencial. Em questão de aprendizado eu não entendia muito bem, e online eu não conseguia me concentrar. Porque querendo ou não, em casa sempre tem alguma coisa para distrair a atenção.
4	Afetou muito por que eu não tinha controle das atividades

5	Passei a ficar mais relaxada em relação aos estudos, pois como era tudo online eu poderia fazer a qualquer hora do dia, também senti falta da interação presencial que eu particularmente acredito ser essencial para o aprendizado.
6	Não afetou.
7	Dificultando o aprendizado, por que as aulas remotas não se comparavam com a interação e o rápido aprendizado em sala de aula presencial.
8	Dificultou um pouco a aprendizagem
9	Eu perdi vários conteúdos importantes, e não prestava mais a atenção nos estudos como antes de todo o acontecido.
10	Afetou bastante no aprendizado, na evolução, pois as aulas online são totalmente diferentes das presenciais
11	Eu tive que me adaptar a uma nova forma de aprendizado, lidar com a falta de interação presencial e encontrar maneiras de se concentrar em casa como em estudos sendo assim desenvolvendo um cronograma de estudos
12	Aprendendo menos, ausência dos professores, ficamos bastante prejudicados.
13	O ensino remoto me afetou de diferentes maneiras. Achei mais difícil se concentrar, tive que me adaptar a novas tecnologias, e senti falta do contato presencial com os colegas e professores.
14	Antes sempre havia um horário certo para estudar, porém, com o ensino remoto, a rotina ficou muito bagunçada por ser algo muito flexível.
15	Essa mudança fez com que eu procrastinasse muito por estar na minha zona de conforto, e não ter uma interação social muitas vezes me fazia ficar com preguiça de estudar em casa.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Realizando análise das respostas obtidas podemos observar que a maioria dos alunos apresentaram ter dificuldade com o ensino no formato remoto, sendo que cada um deles enfrentou diferentes situações na adaptação pessoal com a mudança brusca ocorrida.

Na tabela a seguir, mostra-se as respostas adquiridas com a pergunta de nº 02

“A falta de interação presencial com colegas influenciou seu bem-estar emocional? Justifique.”

Tabela 3 – Respostas da pergunta 2

Sujeito	Resposta
1	Um pouco, porque quando estamos todos juntos brincamos e tal.
2	Sim, principalmente porque eu era nova na escola, então isso fazia eu me sentir muito sozinha
3	Eu fiquei um pouco triste, porque eu não tinha contato com ninguém apenas a família em casa. Então eu não tinha interação com os colegas e isso acabou afetando um pouco emocional.
4	Não
5	Nesse caso não porque mesmo com as aulas presenciais a gente já tinha muita Interação virtualmente então não me afetou em nada.
6	Afetou um pouco, pois é muito preciso ter comunicação com os colegas
7	Sim, sou uma pessoa bastante extrovertido, então por esse fator eu fiquei com o emocional abalado.
8	Senti muita falta de alguns colegas, me fez um pouco mal
9	Em muitos casos sim. Porque muitas das vezes os nossos colegas não são como pensamos e as vezes ficamos mal com algo que eles fazem ou falam.
10	Sim, sentir falta da interação com outras pessoas
11	Sim, no início desenvolvi muitos problemas. Mas já estão resolvidos
12	Não.
13	A falta de interação presencial com colegas me afetou bastante a interação social é fundamental para o bem-estar emocional. O contato com colegas pode trazer alegria, senso de pertencimento e apoio emocional, e a ausência disso pode causar solidão e tristeza.
14	Não, eu não era próxima do pessoal da minha turma na época.

15	Sim, a interação é essencial! A falta de interação desmotiva e faz com que a gente as vezes não entenda a disciplina por falta de comunicação, compreensão, opiniões, dicas. A falta de comunicação e o convívio social com amigos e professores estraga muita coisa.
----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

De acordo com as respostas do alunado, observa-se que em sua maioria a falta de interação foi um fator que abalou significativamente a vivencia e aprendizagem, valendo destacar a resposta dos sujeitos 13 e 15, que demonstram ter compreensão da importância que as interações sociais têm para o desenvolvimento emocional individual e em coletivo.

A seguir apresenta-se as respostas obtidas para a pergunta nº 03 “Sobre a infraestrutura tecnológica, como ela facilitou ou dificultou seu acesso ao ensino online? ”.

Tabela 4 – Respostas da pergunta 3

Sujeito	Resposta
1	Bom, ela dificultou bastante porque eu não tinha nem vontade de estudar como na escola.
2	Facilitou muito, eu tinha celular e computador, então se eu tivesse dúvida em uma questão e pesquisasse no google, o mesmo já me dava a resposta. Mas infelizmente nem todos tinham essa oportunidade
3	Facilitou muito, porque mesmo as escolas fechadas, os professores se preocupavam muito com os alunos e sempre mandavam atividades e estavam à disposição para tirar dúvidas. Então a tecnologia foi muito importante nesse momento para todos.
4	Facilitou
5	Ajudou no meu desempenho tecnológico pois passei a precisar bastante para poder estudar além do que era passado em aula, a única dificuldade que tive era quando o Wi-Fi não funcionava perfeitamente.
6	Não afetou e nem facilitou!

7	Podemos citar dois fatores principais que mostram os 2 lados. O primeiro fator é que como os jovens sempre tiveram contato direto com a tecnologia ficou melhor nesse quesito. O segundo fator que mostra alguns problemas relativos a própria aplicação da tecnologia nos estudos, e que nem sempre a Internet estava com uma força boa, por isso as vezes travava, por ser um ensino remoto, as vezes era difícil manter o foco e etc.
8	As vezes a internet caia e demorava a voltar, ou então eu tinha compromisso no dia e não conseguia assistir algumas aulas
9	Facilitou nas pesquisas, pesquisar é bom para ter mais conhecimento daquilo que estamos sendo ensinados
10	Para mim não teve nenhuma dificuldade, pois já tinha acesso à tecnologia
11	É tudo mais rápido e prático sendo assim desenvolvendo cada vez mais aprendizado. Estudar pelo celular de torna muito difícil por ser uma tela pequena.
12	Em casa temos redes de pesquisas, celulares, computadores etc., mas não aprendemos normalmente como a presença dos professores ensinando, explicando.
13	A infraestrutura tecnológica facilitou muito o acesso ao ensino online, tornando possível a realização de aulas virtuais, acesso a materiais educacionais online, interação com professores e colegas por meio de plataformas digitais, e a realização de avaliações à distância. No entanto, surgiram algumas dificuldades, como problemas de conexão com a internet, falta de dispositivos adequados, dificuldade em lidar com novas tecnologias e a necessidade de um ambiente propício para o estudo em casa.
14	Meu material de aprendizado era apenas o meu celular, creio que se eu tivesse um notebook o rendimento seria melhor. Ou seja, houve uma dificuldade.

15	A tecnologia foi o único jeito de termos aulas de forma on-line, quando entramos em pandemia e mesmo não podendo ter aulas presencialmente tínhamos aulas online e isso facilitava a nossa educação para não ficarmos toda a pandemia sem a sabedoria e os conhecimentos que tínhamos que aprender na escola. Também tínhamos e temos o acesso às aulas no YouTube e Google para nos auxiliar além dos nossos professores.
----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Realizando análise das respostas inseridas na tabela acima, podemos notar que a maioria dos participantes da pesquisa indicaram que a tecnologia facilitou a aprendizagem, contudo a falta de conhecimento das próprias ferramentas tecnológicas foi um desafio enfrentado por cada um em seu grau específico de saberes.

Alinhada à pergunta nº 03, inseriu-se no formulário de questões a pergunta de nº 04 “Em sua casa existia um local apropriado para estudo? ”. Sendo observado que dos 15 participantes, 08 responderam que sim, havia espaço adequado para estudos e os outros 07 responderam que não. Porém não foram identificados por esses sete sujeitos em qual local realizavam os estudos, tendo em vista não haver espaço apropriado.

Em sequência a metodologia da pesquisa realizada, seguimos para apresentação das respostas adquiridas com a pergunta de nº 05 “Você acredita que aprende História em casa, com os seus pais, por redes sociais, na TV ou de outros meios de comunicação, caso sim, justifique. ”

Tabela 5 – Respostas da pergunta 5

Sujeito	Resposta
1	Não, pois em casa a gente nunca tem essa responsabilidade de estudar, como temos na escola.
2	Claro, eu mesmo estudo para prova pesquisando vídeos sobre tal assunto e perguntando a alguém sobre o mesmo

3	Sim, nossas parentes que já viveram a muito tempo atrás nos ensinam muito sobre acontecimentos históricos. Nas redes sociais também muitas pessoas fazem vídeos falando sobre história então a gente aprende sim através desses meios
4	Não
5	Sim, pois nas redes sociais aprendemos a história e outras matérias de uma forma mais descontraída.
6	Sim, porquê a história está em tudo!
7	Sim, desde que seja lugares que não apresentem nenhuma notícia falsa, porém, com uma pessoa física que vai está auxiliando o seu aprendizado fica mais fácil.
8	Sim, meus pais sempre comentavam sobre algumas coisas e no tiktok tem uma moça que conta sobre fatos históricos
9	Sim. Porque a história faz parte da nossa vida, através dos nossos pais conhecemos a nossa essência, e pelos meios de comunicação aprendemos as histórias que aconteceram/acontecem no mundo.
10	Sim, aprendo bastante assistindo vídeo aulas, fazendo textos, porém é bem mais interessante com um profissional da matéria
11	Sim, assuntos de histórias são bem acessíveis. Sendo assim se aprende muito rápido no meu ponto de vista
12	Sim.
13	É possível aprender história em casa, com os pais, por meio das redes sociais, na TV e outros meios de comunicação. Isso acontece porque a história está presente em todos esses meios. Por exemplo, os pais podem compartilhar histórias familiares, a TV pode transmitir documentários históricos, as redes sociais podem fornecer informações
	sobre eventos passados e outros meios de comunicação também abordam aspectos históricos.
14	Sim! Sigo bastante influenciadores que tem ligação com a história e assisto documentários sobre diversos assuntos.

15	Acredito que sim. Debater os assuntos com alguém ou com os pais é importante para aprendermos mais sobre história, assistindo aos vídeosaulas, no YouTube há vários canais. Tantos os mais teóricos quanto desenhos.
----	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Conforme se observa na tabela acima, apenas dois participantes acreditam que a aprendizagem de história ocorre apenas no ambiente escolar. Levando em consideração a consciência de aprendizagem dos demais alunos, pode-se considerar que o entendimento quanto ao processo do aprender acontecer a todo o tempo nos indivíduos foi devidamente absorvido pelo alunado.

Na sequência mostra-se as respostas obtidas para a pergunta de nº 06 “Durante a pandemia quais foram as formas de avaliação que você passou? ”, tal questão foi adicionada a pesquisa com objetivo de compreender as variações de avaliação elaboradas pelos educadores.

Tabela 6 – Respostas da pergunta 6

Sujeito	Resposta
1	Online
2	Tiveram trabalhos, tarefas, prova e até gincana online
3	Frequência nas aulas, atividades avaliativas e provas
4	Prova em links
5	Participação das aulas remotas e envio das atividades.
6	Todas
7	Virtual e física
8	Formulário
9	Para ser sincera, eu não me recordo.
10	Trabalhos online
11	Apenas aulas online e provas
12	Nenhuma.
13	Durante a pandemia, passei por avaliações online, como testes, provas, trabalhos escritos e apresentações virtuais.

14	Trabalhos online (vídeos, fotos) e provas eram sempre pelo Google forms.
15	Através de vários trabalhos, atividades, apresentações on-line e debates com os professores e colegas.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

É possível notar que houveram diversos formatos avaliativos implementados pelos educadores no decorrer do período da pandemia. Atividades que variaram entre provas, apresentações online em grupo e individual. Sendo assim compreende-se que os educadores souberam fazer uso de diferentes tarefas que colaborassem com a aprendizagem dos educandos, mesmo que estivessem em uma realidade difícil.

A pergunta seguinte, identificada na tabela 1, como a de nº 07 é: “Como a organização do material didático influenciou sua compreensão dos tópicos abordados? ”. Nesta questão, os participantes responderam “Positivamente” de forma unânime, ou seja, todos concordam que houve influência positiva em relação a organização do material didático para melhor compreensão dos tópicos a serem abordados.

Partindo para a pergunta de nº 08, em que foi questionado “Como a distribuição do tempo entre atividades extracurriculares (afazeres domésticos, diversão), o acesso à tecnologia e estudo em casa afetou seu desempenho no período do COVID-19? ”.

Mostram-se as respostas na tabela abaixo:

Tabela 7 – Respostas da pergunta 8

Sujeito	Resposta
1	Negativamente, pois não era assistido pelas questões estruturais como: possuir um aparelho tecnológico, possuir internet de qualidade e não ter um local específico para estudo
2	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.

3	Negativamente, pois não era assistido pelas questões estruturais como: possuir um aparelho tecnológico, possuir internet de qualidade e não ter um local específico para estudo
4	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
5	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
6	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
7	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
8	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
9	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
10	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.

11	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
12	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.
13	Negativamente, pois não era assistido pelas questões estruturais como: possuir um aparelho tecnológico, possuir internet de qualidade e não ter um local específico para estudo
14	Negativamente, pois não era assistido pelas questões estruturais como: possuir um aparelho tecnológico, possuir internet de qualidade e não ter um local específico para estudo
15	Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Na tabela acima pode-se ser observado que dos 15 participantes da pesquisa 11 deles responderam que: “Positivamente, pois tive acesso as questões estruturais, como aparelhos tecnológicos como computador, a internet de qualidade e um ambiente reservado para os estudos, facilitando assim o acesso ao cronograma e atividades promovidas pela escola”. Enquanto apenas 04 dos educandos informaram que: “Negativamente, pois não era assistido pelas questões estruturais como: possuir um aparelho tecnológico, possuir internet de qualidade e não ter um local específico para estudo. ”. Permitindo-se desta forma, baseando-se nestas devolutivas que em sua maioria o acesso as tecnologias foram positivas.

Em andamento à análise do questionário da pesquisa, seguimos para os dados coletados em relação a pergunta de nº 09, em que foi perguntado o seguinte: “Você frequentou a escola, como ponto de apoio a internet e de acesso ao professor, durante a pandemia? ”.

Tabela 8 – Respostas da pergunta 9

Sujeito	Resposta
1	Sim
2	Não
3	Não frequentei a escola porque estavam fechadas, estávamos tendo aulas com os professores por meio da internet
4	Sim
5	Não
6	Não
7	Sim
8	Sim
9	Não
10	Não
11	Sim
12	Não
13	Não
14	Não
15	Não

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Baseando-se nas respostas da tabela acima, nota-se que 05 dos 15 alunos participantes da pesquisa durante o período pandêmico frequentaram a escola como ponto de apoio a internet e de acesso ao professor.

Compreende-se assim, que os demais alunos, devido a possuir facilidade de acesso as tecnologias e o local adequado para estudos dentro de suas residências contribuiu significativamente para que o processo de ensino e aprendizagem fosse continuo mesmo que de forma online.

Em andamento as análises dos dados da pesquisa, se segue para as respostas obtidas com a pergunta de nº 10, onde foi levantado o seguinte: ‘Quais foram as ferramentas utilizadas por você/professores durante a pandemia?’ ”

Tabela 9 – Respostas da pergunta 10

Sujeito	Resposta
1	Atividades xerocadas, celular e internet
2	Celular e computador, principalmente a internet
3	Para poder acompanhar as aulas remotas eu usei apenas o celular
4	Livros
5	Celular.
6	Aparelho Telefone
7	Apostila, livros, avaliações virtuais ou físicas, celular e Internet
8	Formulário, caderno, celular
9	Celular e as atividades em simulado.
10	As aulas online, e atividades impressas
11	Celulares e computadores algumas vezes os livros
12	Celular.
13	Celular, computador, Tablet e entre outros aparelhos tecnológicos
14	Celular: WhatsApp e algumas ferramentas do Google
15	Ter um cantinho e internet para poder assistir as aulas, livros, debates virtuais, vários vídeos dos professores sobre os assuntos e assim por diante.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Em observância as respostas da tabela acima, pode-se notar que foram utilizadas variadas ferramentas para dar andamento aos estudos no período da pandemia. Por mais que cada um dos alunos tenha utilizados equipamentos tecnológicos, podemos notar que houve também o uso de material didático físico como livros para auxiliarem no processo de aprendizagem.

A seguir, observaremos as respostas para a pergunta de nº 11: “De acordo, com seus conhecimentos o que é história? ”

Tabela 10 – Respostas da pergunta 11

Sujeito	Resposta
1	Bom, para mim história é o estudo das ações humanas no passado e no presente.
2	O relato de algo que aconteceu, onde posso estudá-lo e entendê-lo melhor

3	A história estuda acontecimentos de longos anos.
4	E tudo o que lembrar o que passou no passado
5	Estudo que nos ajuda a entender as ações humanas do passado e no presente.
6	História para mim é tudo, tudo do que acontece em nossas vidas e no passado tudo são historia
7	A história é um conjunto de fatos ou informações adquiridas ao longo do tempo
8	Fatos sobre acontecimentos passados
9	História é tudo. Nossa vida já existe uma história desde o momento em que nascemos.
10	História refere-se ao estudo e narração de eventos passados, incluindo a análise de suas causas, efeitos e desenvolvimentos ao longo do tempo. Ela busca compreender como sociedades, culturas e indivíduos evoluíram e interagiram ao longo da história da humanidade.
11	A história é o estudo e a narração de eventos passados, geralmente relacionados à evolução da humanidade, sociedades, culturas, e civilizações ao longo do tempo. Ela busca compreender e interpretar os acontecimentos do passado, analisando seu impacto no presente e as lições que podem ser aprendidas para o futuro. A história abrange uma ampla gama de tópicos, incluindo política, economia, cultura, tecnologia, e muito mais. Ela nos ajuda a entender quem somos, de onde viemos e para onde estamos indo.
12	É um estudo de ações, de passado, presente.
13	A história é uma ciência humana que estuda diversos fatos do passado. Um determinado período do tempo pode ser estudado a partir desta matéria, se você entende o passado, você entende o seu presente
14	O estudo sobre o passado (e o presente), e como ele impacta nossa sociedade nos dias atuais.
15	A história é utilizada para nos ajudar a compreender registros do passado, da nossa sociedade atual, culturas e aspectos econômicos.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Os participantes da pesquisa apresentam de forma individual seu entendimento do que é História, demonstrando que obtiveram compreensão de forma individualizada do conceito desta disciplina.

A seguir, apresenta-se as respostas a pergunta de nº 12: “Quais os conteúdos de História você lembra que aprendeu durante a pandemia?”

Tabela 11 – Respostas da pergunta 12

Sujeito	Resposta
1	Rebeliões na América portuguesa, Inconfidência Mineira e Independência dos EUA
2	Infelizmente não me lembro
3	Aprendi sobre a escravidão, período colonial e entre outros que no momento não me recordo
4	Guerra mundial
5	Não lembro os conteúdos de história na pandemia
6	A peste negra, monarquia, independência etc.
7	Não me recordo
8	Revolução burguesa
9	Não me recordo de nenhum no momento.
10	A história do Brasil, colonização, povos indígenas, e a história local e regional
11	Pré-história Idade antiga Idade moderna Idade média Entre outras
12	Não lembro, faz muito tempo.
13	Capitanias hereditárias, período colonial, idade média e entre outros.
14	Revolução Francesa, descoberta da América/EUA, primeira guerra mundial, Napoleão e a economia da África.
15	Modernidade, mas não tenho convicção.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Em sua maior parte, os participantes da pesquisa detalham os conteúdos aprendidos no decorrer do período pandêmico, contudo, destaca-se que cinco dos quinze alunos não se recordam do que aprenderam naquele período.

Partindo para a última pergunta de nº 13: “Para você, o ensino de História é importante para o seu dia a dia?”

Tabela 12 – Respostas da pergunta 13

Sujeito	Resposta
1	Sim
2	Claro, estudando o passado, podemos entender o nosso presente
3	Sim com certeza, porque aprendendo história ficamos mais por dentro de coisas que aconteceram em gerações passadas e acontecimentos importantes também.
4	Sim
5	Particularmente não, pois meus objetivos profissionais não envolvem os assuntos estudados de história.
6	Sim muito importante,
7	Sim
8	Sim
9	Com certeza. Com a história conseguimos visualizar as coisas que já aconteceram no mundo para que hoje estejamos todos aqui.
10	Sim
11	Sim, nos ajuda a compreender muita coisa principalmente o desenvolvimento da política
12	Sim, é interessante aprender um pouco sobre o passado. O passado pode influenciar o presente.
13	O ensino de história é extremamente importante, pois fornece uma compreensão do passado, das culturas, das sociedades e dos eventos que moldaram o mundo em que vivemos. A história nos ajuda a compreender as origens de muitos aspectos da sociedade atual, a aprender com os erros do passado e a apreciar as conquistas e evoluções ao longo do tempo. Além disso, a história contribui para a formação da identidade coletiva e individual, promovendo a compreensão e tolerância entre diferentes culturas.
14	Sim. Como somos indivíduos sociais, é óbvio que teremos contato com situações decorrentes de acontecimentos históricos. E isso afeta a maneira como eu vejo a sociedade e nosso sistema de uma forma geral.
15	Sim

Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Em relação a pergunta de nº 13, podemos observar que com exceção do sujeito nº 05, os demais compreendem a importância da aprendizagem da história para sua formação integral enquanto cidadão.

6 CONCLUSÃO

Considerando que o período de impacto objeto escolhido para o desenvolvimento deste estudo, é o da vivência dos educandos no decorrer da pandemia, é possível compreender que houve inúmeras dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem no geral, bem como dos meios tecnológicos e o formato de aplicabilidade que ocorreram as aulas (online).

É de extrema importância destacar que o ensino online, como saída imediata utilizada para dar seguimento no processo de ensino em nosso país, levantou questionamentos quanto a tornar a tecnologia parte integrante dos conhecimentos dentro dos currículos desenvolvidos pelos educadores de todo o Brasil, afim de promover a colaboração entre o ensino presencial e o online, o que resulta em atividades didáticas que fazem uso de tecnologias em suas elaborações.

Por fim, conclui-se a notoriedade quanto a perpetuação do conhecimento entre os diversos estudiosos citados neste relato, transparecendo a importância e versatilidade dos estudos direcionados ao formato de ensino atualmente aplicado nas escolas brasileiras.

Diante dos dados obtidos no presente trabalho, sugere-se a realização de futuras pesquisas que busquem avaliar a condição atual, disponibilidade e implementação das ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem por parte dos educadores.

Salienta-se ainda que o papel dos educadores nesse processo é de mediação do ensino, formando no educando a habilidade de análise crítica e reflexiva, fazendo o uso de instrumentos pedagógico na sua prática escolar, desenvolvendo atividade que venham fluir no processo de aprendizagem significativa, na vida escolar do alunado.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica 2021**.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**.
Brasília:
MEC, SEB, DICEI, 2013.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. Aprendizagem histórica em tempos de pandemia. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 281-298, 2021.
- ORSO, Paulino José. O novo corona vírus, a pedagogia histórico-crítica, a sociedade de classes e o internacionalismo proletário. **Revista Exitus**, v. 10, 2020.
- SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.